

076

DERIVADO DO ÁCIDO QUILÁICO ISOLADO DE FOLHAS DE *Quillaja brasiliensis*. Alexandre Mello Machado¹, Carla Kauffmann¹, Viviane S. Pires², Dominique Guillaume², Grace Gosmann¹ (¹Depto. de Produção de Matéria-Prima, Faculdade de Farmácia, UFRGS, ²Laboratoire de Chimie Thérapeutique, Faculté de Pharmacie, UPJV, Amiens, França).

Quillaja brasiliensis é uma espécie nativa do sul do Brasil, conhecida popularmente como pau-sabão, devido a capacidade de suas folhas e cascas produzirem espuma abundante quando trituradas em água. Na literatura consultada não foram encontradas referências sobre a constituição química ou atividades biológicas desta espécie. No entanto, para a espécie congênere chilena *Quillaja saponaria*, uma das principais fontes de saponinas para vários setores industriais, são inúmeros os relatos quanto a sua constituição química e atividade biológica. Extratos de *Q. saponaria* são empregados em diversos setores industriais, como o alimentício, fotográfico e farmacêutico. Na indústria farmacêutica, as saponinas de *Q. saponaria* são utilizadas como adjuvantes em vacinas, na produção de reagentes para análises clínico-laboratorial e na produção de cosméticos. Assim, para validar a utilização de *Q. brasiliensis* como substituta de *Q. saponaria*, é necessário o estudo químico e biológico da espécie brasileira. Este trabalho visa analisar a constituição química de folhas de *Q. brasiliensis*, através do isolamento e identificação de seus componentes químicos majoritários, em especial de seus componentes mais polares. A partir de 400 g de folhas de *Q. brasiliensis* foi preparado o extrato aquoso, à temperatura ambiente em água destilada. O extrato foi filtrado e o resíduo vegetal submetido à nova extração. Após ser concentrado em evaporador rotatório, o extrato purificado de folhas de *Q. brasiliensis* foi hidrolisado com H₂SO₄ 1 M em etanol 70%, sob refluxo durante 2 horas. O solvente foi evaporado e o resíduo aquoso extraído com clorofórmio. A fase clorofórmica foi concentrada e cromatografada em uma coluna de gel de sílica 60, utilizando como sistema eluente gradientes de hexano:clorofórmio e clorofórmio:etanol:ácido acético. As frações 102-120 (25 mg) foram reunidas, resultando na substância codificada como QB-H1 (6 mg). Esta substância foi, então, submetida à análise espectroscópica de RMN de ¹H e de ¹³C para elucidação estrutural. Empregando-se os dados obtidos dos espectros de RMN de ¹H, ¹³C e HMQC, e da comparação desses com dados da literatura, QB-H1 foi identificada como uma pró-sapogenina, o ácido 3-O-β-d-glicuronopiranosil-quiláico, de caráter inédito para esta espécie. (CNPq, Fapergs, UFRGS)